

**A POESIA VERBO-VOCO-VISUAL EM “SOL SOBRE NUVENS”, DE JOSELY
VIANNA BAPTISTA**

CAMILA STASIAK^{1,2}, PABLO LEMOS BERNED³

1 Introdução

Josely Vianna Baptista é uma poeta e tradutora curitibana que possibilita uma leitura do mundo atípica por meio de seleções lexicais inusitadas e pela arte da expressividade sonora. Em *Sol sobre nuvens* (2007), livro que reúne suas obras anteriores, *AR* (1991), *Corpografia* (1992), *Os poros flóridos* (2002) e *Poemas esparsos*, essa autora revela a peculiaridade excêntrica de sua criação poética. Ao lançar olhares a esta obra, o aspecto formal bastante sobressaliente é a prevalência do som sobre o sentido, em um jogo de escolhas lexicais precisas, marcado pela paronomásia que revela o intuito de marcar os fonemas sonoros como constituinte dos sentidos do poema.

Em uma visão geral do livro, objeto de análise, pontua-se, principalmente em *AR* e *Corpografia*, o modo especial de preenchimento da página em branco, com espaçamento entre letras, que de início podem corroborar para diferentes interpretações entre vocábulos. Conseqüentemente, esses aspectos contribuem para a ritmicidade que compõe os poemas lembrando traços da poesia concretista. Já em os *Poros Flóridos* e *Poemas Esparsos* essa separação não ocorre, mesmo assim existem aspectos formais a serem analisados. Compreende-se, portanto que esta é uma obra em que o aspecto formal é demarcado por poemas que priorizam a expressão concreta de experiência estética. Baptista lapida a linguagem cotidiana versificando-a a partir de um vocabulário restrito de encontros fônicos e nesse sentido propõe-se uma análise das principais características do livro *Sol Sobre Nuvens*.

2 Objetivos

O objetivo deste trabalho é apresentar resultados de uma análise de características formais relacionadas a paronomásia, que são constituintes dos poemas, na medida em que corroboram a uma leitura que desestabiliza as palavras evocando assim, ritmo e sentidos

1 Acadêmica de Letras, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo, contato: camila.stasiak1@hotmail.com

2 Grupo de Pesquisa: Trânsitos Literários

3 Doutor em Estudos de Literatura, UFFS/Cerro Largo, Orientador.

particulares.

3 Metodologia

A pesquisa foi dividida em duas etapas. Primeiramente, foi realizada a leitura da obra de variadas poetisas brasileiras dos séculos XX e XXI que resultaram em uma sistematização a ser publicizada. Através do contato com exemplos da poesia brasileira de autoria feminina, selecionou-se o livro “Sol sobre Nuvens” de Josely Vianna Baptista como objeto de estudo. A análise do livro, por sua vez, constituiu-se pelo mapeamento dos elementos formais e temáticos que se sobressaem no livro para que se delimitasse o tema do estudo, uma vez que a abordagem metodológica partiu da materialidade oferecida pelo texto. Para o desenvolvimento da pesquisa, considerou-se a leitura de Pignatari (2011) com a definição e exemplos de paronomásia, Paz (2012) para a compreensão de características da escrita poética, Bosi (2000) com reflexões acerca de som e sentido na poesia e Franchetti (2012) que apresenta contribuições acerca do movimento concretista.

4 Resultados e Discussão

Os poemas que compõem *Sol sobre nuvens*, em geral, ressaltam o aspecto formal da disposição dos versos sob a página em branco e uma singular separação silábica que oferecem uma associação com aspectos da poesia concretista, apresentando assim, uma característica notória dos livros. Os poemas seguem em um ritmo que, pela envolvimento e fluidez da leitura, estabilizam sentidos e fazem de Josely uma poeta da forma. Além disso, as temáticas esboçadas por meio de imagens e cores, nas quatro obras reunidas, e tendo a natureza como o local externo que o ambienta e trilha um cenário traçado em paralelo aos demais acontecimentos, fazem com que o corpo seja símbolo dos poemas.

Em AR, a seleção lexical sugere a prioridade à forma sobre o conteúdo ao compor um efeito rítmico, característica central da obra de Josely Vianna Baptista e expresso, por exemplo, logo nos primeiros versos do poema “VIZAVI À PARADA PARAÍSO”, quando observamos: “sem que o baque da queda / leve a nau a pique, nem p / erder o pico da onda que v / ai voltando [...]” (BAPTISTA, 2007, p.17). Neste poema, as palavras são escolhidas em um vínculo com o ritmo, o qual desenha uma imagem que parece remeter ao ritmo das ondas do mar. Esse efeito se dá pela envolvente assonância entre o *q* e o *p*, além de estar

expressa por atingir o pico da onda em “sem que o baque da queda / leve a nau a pique” e chegar à quebra desta onda em “nem p / erder o pico da onda que v / ai voltando”.

A paronomásia se apresenta em vários poemas também como constitutiva formal e contribui para o efeito rítmico dos poemas, como exemplo destes versos: “. irisas: ninas sinas (dunas) / . minas nuncas (tuas ancas) / . nanas numas . n luas. n. luas” (BAPTISTA, 2007, p.34). Nesta perspectiva, é possível elencar uma série de elementos que fazem com que o som prevaleça ao sentido, propondo uma postura de leitura de poesia para ser apreciada em sua sonoridade e não pragmaticamente.

Já em *Os Poros Flóridos*, a escrita dos poemas apresenta-se em versos fragmentados que são divididos em seis seções. A descrição do ambiente é fluida e detalhada, encadeando-se como parte constitutiva de todos os poemas. Dessa forma, a natureza é este local externo que compõe um cenário e traça em paralelo o que realmente vai acontecendo, enquanto corpos se entrelaçam e convivem.

Por fim, em *Poemas Esparsos*, a relação com a natureza é fortemente evidenciada em todos os poemas, seja em referência a flores, ao sol, água ou ao vento. Como elementos constituintes, as cores também contribuem para essa paisagem natural que torna tudo mais vivo, como se evidencia no poema *29 dias*: “restos de flores de goivo / gomos e lábios vermelhos” e *Costa de dentro* “ao rés da relva / cores / acordam amarelas” (BAPTISTA, 2007, p.112). Um outro aspecto formal interessante a considerar são os quatro primeiros entre os *Poemas Esparsos*, que estão em latim: “RIVUS” “SCHISMA” “RESTIS” “VELUM”. Esta recorrência a outras línguas é uma característica que atravessa a obra de Josely Vianna Baptista, uma vez que, ao recorrer ao grego, latim, espanhol e francês, sua poesia tece sonoridades que, apenas em língua portuguesa, não causariam os mesmos efeitos. Ainda quanto à formalidade, alguns versos são constituídos por parênteses que, quando isolados, potencializam as possibilidades de construção de sentidos.

5 Conclusão

Sol sobre nuvens propõe, portanto, um olhar para a estrutura do texto poético e possibilita uma leitura fluida a partir da sugestão sonora enquanto apresenta o corpo e a vida em sua porosidade, intensificados pelo contato com a natureza. Compreende-se, dessa maneira, a partir da análise proposta, a poesia de Baptista nos desdobramentos da



modernidade como forma artística que revela autonomia e apropriação técnica, posta em evidência pela escolha lexical que desenvolve certa eloquência rítmica aos poemas contribuindo a um panorama característico da poesia verbo-voco-visual.

Referências Bibliográficas

BAPTISTA, Josely Vianna. **Sol sobre nuvens**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. 1 ed. São Paulo: Companhia da Letras, 2000.

FRANCHETTI, Paulo. **Alguns aspectos da teoria da poesia concreta**. 4 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2012.

PAZ, Octávio. **O arco e a lira**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

PIGNATARI, Décio. **O que é comunicação poética**. 10 ed. Cotia, SP: ateliê Editorial, 2011.

Palavras-chave: Poesia de escrita feminina. Paronomásia. Som e sentido.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2021-0378

Financiamento: UFFS